



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS  
CAMPUS DOS MALÊS  
BACHARELADO INTERDICIPINARES EM HUMANIDADES**

**Gesela José Gomes Cá**

**Processos de Sociabilidade dos grupos de *Mandjuandadi*:  
Dinâmicas de um Espaço Cultural Constituído pelas Mulheres na  
Guiné-Bissau**

São Francisco do conde - ba

2018

**Gesela José Gomes Cá**

**Processos de Sociabilidade nos grupos de *Mandjuandadi*:  
Dinâmicas de um Espaço Cultural Constituído pelas Mulheres na  
Guiné-Bissau**

Projeto apresentada como parte dos requisitos para obtenção de grau Bacharel em Humanidades, no Curso de Bacharelado em Humanidades, do Instituto de Humanidades e Letras-IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, sob orientação do prof. Drº. Ismael Tcham

São Francisco do Conde

2018

**Gesela José Gomes Cá**

**Processos de Sociabilidade nos grupos de *Mandjuandadi*:  
Dinâmicas de um Espaço Cultural Constituído pelas Mulheres na  
Guiné-Bissau**

Este projeto de pesquisa foi apresentado na Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

São Francisco do Conde – BA, 11 de outubro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

**Profº. Drº. Ismael Tcham**

Orientador/a – Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

**Profa.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Catarina Alessandra Rea**

Examinador/a - Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

**Profº.Drº. Ana Claudia Gomes de Souza**

Examinador/a - Universidade da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2. PROBLEMATIZAÇÃO</b>	<b>7</b>
<b>3. OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
<b>3.1 OBJETIVO GERAL</b>	<b>8</b>
<b>3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>	<b>8</b>
<b>4. JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>5. METODOLOGIA</b>	<b>9</b>
<b>6. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>10</b>
<b>7. CRONOGRAMA</b>	<b>14</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:</b>	<b>15</b>

## 1. Introdução

O presente trabalho tem como objetivo analisar os processos de sociabilidades entre os integrantes de grupos conhecidos na Guiné-Bissau como *Mandjuandadi*, particularmente os processos de sociabilidade entre os grupos organizados no contexto do setor autônomo de Bissau -.*Mandjuandadi* é entendido como grupos de fraternidade de mulheres que desenvolvem atividades festivas no intuito de agir ou reagir a situações adversas da vida familiar e social com base em sentimentos mútuos de solidariedade, expressando tais vínculos de forma particular por via de canções e danças de tradições guineenses, conforme ilustrada na imagem a baixo.



Acessado em: 29.09.2018 : <https://novom.ru/en/watch/wVVbwSxdRpk>

A pesquisa centrar-se-á, principalmente no âmbito de sociabilidades entre os seus membros, buscando entender situações e circunstância que levam as mulheres a se organizarem o grupo de *mandjuandadi*. Baechler (1996) entende a sociabilidade como a “capacidade humana de estabelecer redes, através das quais as unidades de atividades, individuais ou coletivas, fazem circular gostos paixões, opiniões, etc.” Trata-se de uma troca permanente baseada, sobretudo na comunicação.

A pesquisadora guineense, Odete Semedo (2010) explica que, *mandjuandadi* surge nos centros urbanos da Guiné-Bissau atrelada à estratificação social imposta pelo sistema colonial português. Autora pondera que, os grupos de *mandjuandadi* sempre existiram como associação de pessoas da mesma idade que se organizam para realizar trabalhos na aldeia, atividades como a preparação do campo agrícola, a colheita e a cobertura de casas, entre outras. Essas organizações comunitárias acompanharam ao longo dos tempos o desenvolvimento social, econômica e política até mesmo dos locais mais recônditos da atual República da Guiné-Bissau, formado pelos vários grupos étnicos (SEMEDO, 2010, p. 123).

Como se sabe, a Guiné-Bissau situa-se geograficamente na costa ocidental da África compõe um território de 36.125 km<sup>2</sup> faz fronteira a Norte com Senegal a Sul e Leste com Guiné-Conacri e Oeste é banhado pelo Oceano Atlântico, constituída por uma parte insular com mais de quarenta ilhas e outra continental. Um clima predominantemente tropical quente e úmido com duas estações do ano a chuvosa (de mês de maio a outubro) e a da seca (de novembro a abril) a temperatura média anual é de 26,8°. Em termos administrativos o país divide-se em oito regiões e um sector autónomo que é a capital (Bissau), as regiões são divididas por setores num total de trinta e seis setores que se subdividem em secções compostas por povoados ou aldeias. A população é de pouco mais de um milhão e meia de habitantes majoritariamente jovem cuja esperança média de vida, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) é de 52 anos de idade e somente 43,7% da população é alfabetizada.

Os estudos e pesquisas realizadas pelo Instituto Nacional da Pesquisa (INEP) apontam que existem mais de duas dezenas de grupos étnicos nesse país com suas línguas práticas tradicionais e culturais diferentes um dos outros, os grupos étnicos mais numerosos são: *Fula* 28,5% que vivem na Zona Leste de país concretamente nas regiões de *Bafatá* e *Gabú*, os *Balantas* 22,5 estabelecido principalmente nas regiões de *Cátio* e *Oio* na Zona Sul e Norte do território guineense, e outros como: *Mandingas*, *Manjakus*, *Mancanhas*, *Pepel*, *Biafada*, *Bijagó* que vivem na parte insular dos arquipélagos dos

Bijagós etc. De acordo com e Benzinho Rosa (2015) a língua oficial do país é o português falado por apenas 13% da população, porém existe uma língua nacional que é o crioulo falado por mais de 60% da população, e mais de vinte línguas nativas em função dos muitos grupos étnicos existentes no país. É nesta amalgama étnico cultural que nos pressupomos aprofundar o conhecimento sobre a existência da vida social, a comunicação, a linguagem, o comportamento de pessoas suas experiências acumuladas que entrelaçam e formam grupos de fraternidades e de sociabilidades entre si, podendo enfrentar juntas os desafios do cotidiano e estreitando alianças para empoderamento social, de gênero, entre outros.

## 2. Problematização

Conforme foi referido, a *mandjuandadi* pode ser compreendida como grupo organizado, cujo objetivo é a solidariedade social entre os seus membros. Segundo Semedo (2010) essa forma de organização social existe em todos os grupos étnicos da Guiné-Bissau. Cada grupo denomina a coletividade por um termo específico da sua língua, mas sendo o *crioulo* guineense a língua franca, todos os grupos étnicos a usam.

De acordo com Semedo (2010), *mandjuandadi* é o espaço em que cada uma das mulheres, e cada um dos seus membros, se sentem livres: “lá pode cantar, ostentar as indumentárias, ou seja, o seu pano ou vestido novo, brincar, ser maliciosa e livre, dar vazão aos seus sentimentos, inclusive à sua sensualidade, tanto nos versos que canta quanto na sua performance enquanto dança. No entanto, a problemática desta pesquisa encontra no fato que, os membros ou as mulheres que formam os grupos de *mandjuandadi* nos contextos de Bissau, às vezes chamado de setor autônomo – embora têm o *crioulo* como a língua comum, todavia, são oriundas de grupos étnicos diferentes em grande parte manifestam religiosidades diferentes. Ou seja, têm seu lado espiritual diferente, mas que está sempre vivo quanto os lados físico e emocional dentro da *mandjuandadi*. Sabe-se que, a religiosidade influencia os valores, modo de agir e têm alto valor na consciência pessoal do indivíduo que crê numa determinada doutrina, porém não se sabe, por exemplo, as intenções gerais e implícitas que moldam a constituição de *mandjuandadi* e sustenta-se por valores coletivos.

Diante desta realidade, construíram-se seguintes perguntas de partida: quais as razões objetivas que determinam à formação da *mandjuandadi* no contexto de Bissau -, agregando pessoas de etnias diferentes? De que forma se realiza a autoajuda ou

solidariedade entre os integrantes do grupo? Em que medida as atividades e ações desenvolvidas no âmbito do grupo influencia os membros e a sociedade como toda?

Assim, pretende-se compreender a dinâmicas internas das *mandjuandadis* em Bissau. No passado, os grupos de *mandjuandadi* realizavam várias atividades produtivas e de ações solidárias. Entretanto, problemática também consiste em entender as mudanças que ocorrem nas *mandjuandadis* na contemporaneidade, buscando compreender as especificidades dos grupos formados em Bissau, suas estruturas e modos de aderência de novos membros ao grupo, entre outros.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

Analisar os processos de sociabilidade entre as mulheres nos grupos de *mandjuandadis* em Bissau e, como suas atividades simples as mantêm integradas entre si na vida social cotidiana.

#### **3.2. Objetivos específicos**

**3.2.** Identificar as estruturas de *mandjuandadis* no passado e no presente, buscando determinar os padrões de interações solidárias entre as mulheres de diferentes grupos.

**3.** Compreender as mudanças ocorridas no meio dessas mulheres de *mandjuandadis* ao longo dos tempos, em particular nas formas de filiação por faixa etária.

**3.4.** Entender a relação de afetividade existente entre essas mulheres e os demais membros fora do contexto do grupo de *mandjuandadis*.

### **4. Justificativa**

*Os grupos de mandjuandadi* são conhecidos na Guiné-Bissau pelas suas festividades, cantigas e outros aspectos da manifestação das culturas do país de extrema relevância para a sociedade - através de suas letras musicais. Curiosamente, as suas letras ou cantigas da *mandjuandadi* são fortemente marcadas de perspectivas que tendem ensinar a maneira de conviver com os mais velhos e valorizar outras pessoas de diversas culturas assim como orientações de como lidar com situações da vida cotidiana, na família, nas relações com os homens e na sociedade como toda. Importa ressaltar que, são notórias a presença dos homens, mas os grupos de *mandjuandadi* são

formados majoritariamente de mulheres, geralmente casadas, solteiras e viúvas com faixa etária compreendida entre 30 a 40 anos idade.

No entanto, a realização deste projeto de pesquisa se justifica de maneira geral na tentativa de pôr à disposição com a maior notoriedade possível de outros aspectos embutidos na dinâmica de grupos -, como suas estruturas internas enquanto sistemas de regras e atividades são racionalmente ordenadas entre si e, trazer outros aspectos essenciais que, às vezes são encobertas pelas cantigas e danças. Para tal, acreditamos que, a proposta do projeto torna igualmente relevante uma vez que assume a pretensão de mostrar à funcionalidade de suas estruturas internas, dando ênfase à eficácia da *mandjuandadi* em congregar e manter o grupo em torno dos ideais e dos sentimentos compartilhadas em que os seus integrantes frequentemente se sentem dependentes entre si – constituindo espaço de interação social e de solidariedade para enfrentar e conseqüentemente superar os desafios do cotidiano.

Por outro lado, a presente indagação, além de contribuir na preservação da cultura guineense, também servirá de divulgação da mesma e como material didático para qualquer que seja estudante que irá abordar o mesmo assunto. Visto que, vai adicionar com outros materiais bibliográficos que poderão ajudar em outras investigações. Diante disso, acreditamos que podemos fornecer uma enorme contribuição no que se refere à análise da cultura guineense, porque pode ajudar a sociedade a ter maior compreensão e melhor entendimento sobre os grupos, podendo enriquecer este fenômeno cultural, ou seja, mostrar outras possibilidades e significados das atividades de *mandjuandadi* na Guiné-Bissau.

## **5. Metodologia**

Segundo Minaio (2001) as pesquisas científicas precisam de modelos ou formas para ser elaboradas. Neste caso, escolhemos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa do campo como metodologias a serem seguidas, na qual servirá dos procedimentos que vão conduzir todo o processo de pesquisa da temática a ser discutida.

Portanto, no primeiro momento, pretendemos realizar a revisão bibliográfica, sobre a temática da constituição de grupos de fraternidades, sociabilidade de grupos, entre outros, buscando os estudiosos que trabalham sobre essa problemática referente ao tema deste projeto, principalmente na perspectiva do gênero. O objetivo é dar suporte teórico ao nosso trabalho, revisitando os debates sobre o tema da sociabilidade e,

solidariedade, abarcando outras abordagens como temática da cultura, coletividade e estrutura social e em seguida coletar os dados através de jornais e revistas existentes sobre os grupos da *mandjuandadi*.

“A pesquisa bibliográfica trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto” [...] (MARCONI, 2015, p.43).

Em Metodologia do trabalho científico, Prodanov (2013, p. 15) afirma que “a pesquisa bibliográfica é interessante que o pesquisador examine a veracidade dos dados obtidos, ressaltando as possíveis “incoerências” ou “contradições” que as obras possam apresentar”. Em relação ao campo pretendemos realizar a pesquisa etnográfica, ou seja, conviver ou participar de apresentações de alguns grupos uma vez que esses na sua lógica são formados majoritariamente pelas mulheres. A etnografia como abordagem de investigação científica traz algumas contribuições para o campo das pesquisas qualitativas em particular para os estudos que se interessam pelas situações interacionais entre os membros de um grupo ou de um grupo com restante da coletividade caso de grupos de *mandjuandadi* (GEERTZ, 1989)

Existe a necessidade, em geral de realizar a entrevista semiestruturada porque nela ainda que a investigadora tenha já preparado uma série de perguntas acende-se sempre probabilidades de formulação de novos assuntos a partir do relato do entrevistado ao longo da entrevista, permitindo assim o acesso às informações além do que se tinha previsto ou a possibilidade de apurar situações observadas no decorrer das apresentações de grupos.

De acordo com Becker (1993), entrevista semiestruturada tende dar aos envolvidos (as) na pesquisa alternativas não estabelecidas permitindo ao entrevistado mais liberdade em suas respostas ou considerações. Na entrevista semiestruturada esta técnica de pesquisa segundo Trivinos (1987), ao mesmo tempo em que se valoriza a presença do entrevistador (a) oferece todas as perspectivas possíveis para que o interlocutor alcance a espontaneidade necessária enriquecendo a pesquisa.

Importa ressaltar que, a técnica para coleta dos dados não será apenas em forma de entrevistas – mas também de perguntas e respostas informais, porém, o levantamento e a coleta de dados serão realizados por meio do grupo em atividades. Os dados coletados junto dos entrevistados (as) serão analisados no âmbito da pesquisa qualitativa

conforme recomenda (GIL, 2016). Segundo Minaio (2001), “uma pesquisa qualitativa se preocupa com um nível de realidade que não pode ser quantificado”. Porém, reciprocamente este estudo inflige uma essência qualitativa em grande medida, contextualizar o maior entendimento do problema a ser analisado. Desse modo, acreditamos que a pesquisa de campo será realizada na Guiné-Bissau concretamente em Bissau onde se encontram a maior representação dos grupos de *mandjuandadis* e que constituem sujeitos desta pesquisa.

## 6. Fundamentação teórica

Por ser um trabalho que se insere sobre *mandjuandadi*, importa descrever etimologicamente sobre o termo *mandjuandadi*. Carreia (1947) *apud* Chirstoph Kohl (2011, p, 18), esse termo e a sua origem é desconhecido, em 1947 o termo foi usada na literatura científica pela primeira vez. O próprio termo foi usado para ilustrar pessoas da mesma idade. Conforme nos fala, o professor Trajano Filho (1998) *apud* Kohl (2011, p, 18), pois, parece que palavra é um neologismo *crioulo* uma hipótese corroborada por estudos linguísticos. No sentido mais amplo a noção não só designa “conjunto das pessoas da mesma idade”, mas, pode ser a depender do contexto sinônimo para amizade comunidade, convívio e espírito de camaradagem.

Após as mudanças políticas, econômicas na Guiné-Bissau esses grupos tiveram que se reinventar, ou seja, tiveram que criar novas formas de encarar novos desafios sociais vivida no país. Segundo Kohl (2011, p, 8) o surgimento da *mandjuandadi*, existe várias versões acerca do tal, ao que tudo indica suas raízes vem das tradições africanas e europeias. Na contemporaneidade os grupos remontam dois lados distintos, um por organizações de idade africanas e do outro lado por confrarias cristãs. De referir que na *mandjuandadi* também está presente os diferentes rituais de músicas que as caracteriza.

Nessa abordagem, além de propor várias versões de entender a *mandjuandadi*, também abre um leque de conhecer esses rituais de músicas. Segundo Semedo (2010) três formas de cantar são mais frequentes nessas *mandjuandadi*: cantigas de dito por dito: encontram-se as de *kumbosadia* o que significa rivalidade em português, as de inimigos/as, de lamento, amor não correspondido: o tema *Djingui saia di Harmonia di Luanda* evidencia isso com algumas canções que serão apresentadas, como se pode ver nesta canção a seguir:

Antis di fugu bim dé, ami Djilam n'sta son dé, na tarbadja(2x)

(Antes da vinda do fogo, eu Djilan estarei no trabalho). (2x)

Suma forsa mas bardadi pabia di djingui saia el ku manda ndisisti na kumpu Luanda (2x)

(a superioridade da força com relação a verdade, por causa de regaçar a saia, por isso que, desisti e comecei a construir Luanda). (2x)

Kim ku ka kungsi biafadas i rasa badjaduris(2x)

(quem é que não conhece Biafadas é raça dançarinos). (2x)

É sabedoria ku ntene i talentu ku ntene, nka bai nim iran dé, ku fadin muru, bó disan pa ntarbadja (2x)

(essa minha sabedoria e talento, não fui para orixá e nem para cartomante, favor me deixa trabalhar). (2x)

Nessas cantigas as cantadeiras valem-se por vezes do equívoco para escarnecer ou satirizar da pessoa cantada, quando por meio de antonomásia se referem a quem se deseja criticar. Nas cantigas de dito por dito, ao proceder à crítica social, à censura às rivais e aos inimigos e mentirosos. As cantadeiras encontram na sátira formas jocosas de admoestar pessoas e situações consideradas absurdas no âmbito da família ou mesmo da sociedade. Quando o dito é às *kumbosas*, as cantadeiras chegam a ultrapassar o nível do escárnio usando termos obscenos e insultuosos. Porém, jamais mencionam o nome da pessoa que é cantada recorrendo-se sempre aos epítetos. As cantigas de lamento: as cantadeiras pranteiam os maus tratos, a morte, e algumas infelicidades ligadas à infertilidade feminina, aos ‘trabalhos’ feitos que se acredita podem trazer infelicidade e até a morte. Assim, estrofes de música a seguir, trazem as lamentações apresentadas por grupo de *mandjuandadi* designado de *Maram Kabesa*:

Ivone ka tem sorti na porta di casamentu, Deus na djudau pa i pudi diskansa (2x).

(Ivone não tem a sorte no casamento, Deus vai lhe ajudar para que tenha descanso). (2x)

Haa tchomam Ninha, kila kila kansa sufri, haa tchomam Maria ooh nha mame, Deus na djudau i ta odja i muri. (2x)

(Haa chamem a Ninha, ela já sofreu bastante, haa chamem a Maria ooh minha mãe, Deus vai lhe ajudar, mas já tinha morrido). (2x)

E, por fim, cantigas de harmonia:

E Guine ki bó na odja sim, i simenti pa purbetal, ma renansa ki na buscadu i prisis um homi di paz (2x)

(Guiné que estão vendo é semente que deverão ser aproveitado, e Poder que procurarão é preciso de um Homem de paz). (2x)

Polon garandi ki kai, sol na nornorinu, kin ki na larga sombra pa sombria sintidu di povu (2x)

(caiu poilão grande, Sol nos queima, quem largará sombra para sombrear o sentido de povo). (2x)

Projetu di Cabral kin ki na kontinual projeto di Luís Cabral kin ki na kontinual, projetu di Mambas di paz kin ki na kontinual (2x)

(Quem continuará o projeto de Cabral, projeto de Luís Cabral, projeto de Mambas de paz quem irá continuar). (2x)

De acordo com Semedo (2010) distinguem-se as cantigas de amor e as de amizade. Nas de amor o importante não é quem canta, mas, o amor cantado, o sujeito da enunciação é apenas um ou uma amante – aquele ou aquela que ama. As cantigas de amizade são dirigidas a um/a amigo (a), quer em busca de uma reconciliação entre quem canta e a pessoa cantada quer para criar conciliação ou harmonia entre pessoas que se desentenderam.

A cantiga de amor a terra, aos ancestrais e as de pedido de perdão são as que carregam as boas intenções e durante as quais as cantadeiras enaltecem as maravilhas da terra natal e exaltam os ancestrais que protegem esses lugares. Nessas cantigas pedem paz umas às outras e nomeiam a pessoa cantada, ou usam artifícios ‘leves’ que são facilmente decodificados pelos presentes apenas para embelezar a cantiga e não com o fito de criar equívoco.

Além de cantigas, a cabaça e pano de pente são elementos fundamentais das *mandjuandadi*. Como descreve Semedo (2010) na realização de encontros de *mandjuandadi*, a cabaça e o pano são igualmente dois objetos essenciais: é na cabaça que é colocada a cota, ou seja, a contribuição em dinheiro de cada membro do grupo; é a cabaça o instrumento de percussão usado para o toque da tina; nas cabaças são servidas as comidas para as *mandjuas* (colega ou amiga). Hoje se usam mais vasilhas de alumínio e recipientes de vidro reservando-se a cabaça para lavar legumes e cereais, recolher a cota, tocar tina. O termo *cabaça vem de kabas* em crioulo guineense significa ainda sorte bem-aventurança. A pessoa ou a linhagem que tiver cabaça grande tem

muita sorte, é afortunada. A expressão “*levantar a cabaça de sorte*”, por exemplo, simboliza esse fato, assim cabaça é usada quando há necessidade de se ir a vários videntes e santuários tradicionais para se saber a verdade sobre uma questão que afeta a família ou um dos seus membros (SEMEDO, 2010, p. 114).

Enfim, após a criação da *mandjuandadi* e a escolha dos/as dirigentes, são definidas e implantadas as regras que não devem ser transgredidas, sob pena de a transgressora ou o transgressor serem multados. A multa pode ser atenuada, mas nunca perdoada, para que se não criem precedentes nem repetições do mesmo ato por outros membros, o que por se só revela existência de uma estrutura e das hierarquias. Alguns pesquisadores como Teixeira (2014, p. 175) “a sociedade civil criou esses grupos de *mandjuandadi* como forma da resistência para a manutenção da solidariedade e autonomia da identidade cultural guineense”. Parte da literatura mostra uma perspectiva diferenciada:

“ritual da atividade e homogêneas tanto em *mandjuandadi* criadas nos tempos antigos quanto nas modernas. Essas relações se fecundam na base das amizades entre duas ou mais mulheres “são mantidas através de um código estrito, instaurando uma relação de dádiva e contra dádiva entre mulheres, sobre tudo das cerimônias familiares”. Estas amizades sempre foram estáveis entre diferentes grupos étnicos, com base nas relações afetivas” (BORGES 2004, p. 31).

Enfatiza as relações dessas mulheres se solidificam nos momentos difíceis das suas vidas que elas compartilham entre si, como nas doenças e nos trabalhos. Segundo Gohn (2006) a *mandjuandadi* é uma prática de associativismo, mas, não se limita a isso, também é considerada como um espaço de aprendizado de educação informal, que se contrapõe a educação formal, por ocorrer de forma espontânea, no passar do dia a dia através de conversas convivência com familiares, amigos, colegas e interlocutores ocasionais. Porém, a *mandjuandadi* não se restringe somente no conceito de associativismo, ele perpassa num conjunto de conceitos que, segundo Kohl (2011), pode ser a solidariedade, sociabilidade, mutualidade e coletividade, porém, tais aspectos não são revelados apenas nas cantigas e nas danças, mas também de outras formas de interações que apenas uma investigação mais alargada poderá captar a essência dos fatos submersos nas interações entre os membros. A solidariedade e sociabilidade entre os membros, são construídas pelo meio dos encontros promovidos através da sustentabilidade da empatia de diferentes grupos étnicos ou culturais que prestara ajuda mutua entre membros.

## 7. Cronograma

ATIVIDADES	SEMESTRES	2	3	4	5
	1				
Revisão bibliográfica	X	X	X	--	--
Coleta de dados	--	--	X	--	--
Análises dos dados e leitura	--	--	X	X	--
Execução de pesquisa	--	--	--	X	X
Redação do projeto	--	--	--	--	X
Análise final dos dados e entrega final	--	--	--	--	X

## REFERÊNCIAS

- BECKER, S. Howard. **Método de Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Ed. Hucitec, 1993.
- BENZINHO, Joana. ROSA,1 Marta **A descoberta da Guiné-Bissau**. ONG- Afetos com Letras, 2015.
- BORGES, M. (2004). **Perspectivas histórico-educacionais do associativismo feminino na África e no Brasil – memórias solidárias: mandjuandadis na Guiné-Bissau e a Irmandade da Boa Morte na Bahia**. Revista Educação Em Questão, 22(8),34-54. Recuperado de :<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8357>
- BAECHLER, Jean. Grupos e Sociabilidade, IN: Tratado de Sociologia, sob a direção de Raymond Boudon. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro, 1995.
- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia e técnicas de pesquisa sociais**.6.ed.7.reimpr- São Paulo: Atlas .2016
- GOHN,G. Da Maria. **Educação não- formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas**. Disponível em: [https://<l.facebook.com/l.php?u=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fscielo.php%3Fscript%3Dsci\\_arttext%26pid%3DS010440362006000100003&h=AT3SJ31MDZJKkOGz pRnKx89dk2JLFAeVVd7VfIeJBpf13zH3P7vkNNvYxSqiGk8WkwAMwO6QAwdKfjiv0c-7zDRDvAWu5Ulv\\_qAVmauW71L2Sxe8ISt\\_WmZFqcdezloiuIQAw>](https://<l.facebook.com/l.php?u=http%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fscielo.php%3Fscript%3Dsci_arttext%26pid%3DS010440362006000100003&h=AT3SJ31MDZJKkOGz pRnKx89dk2JLFAeVVd7VfIeJBpf13zH3P7vkNNvYxSqiGk8WkwAMwO6QAwdKfjiv0c-7zDRDvAWu5Ulv_qAVmauW71L2Sxe8ISt_WmZFqcdezloiuIQAw>). Acesso em: 30 de set de 2018.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. LTC: Rio de Janeiro, 1989.
- Grupo Harmonia de Luanda NO 'MISITI HOMI DE PAZ Final TV**.Disponível em: <https://<www.youtube.com/watch?v=wB3Of-ri-Vg>>. Acesso em: 15 set de 2018.
- Harmonia di Luanda - Djingui Saia**. Disponível em: <https://<www.youtube.com/watch?v=cGLEG7veAgE>>. Acesso em 31 de set de 2018.
- Maram cabeça - Ivone ka tem sorte**.Disponível em: <https://<www.youtube.com/watch?v=1izMrsZvbfY>>. Acesso em: 24 set de 2018.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MRCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia de trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**- 7.ed.rev.ampl. São Paulo: Atlas, 2015.225p.
- PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SEMEDO, Odete Costa. **Guiné-Bissau: história, culturas, sociedade e literatura.** Belo Horizonte, Nadyala, 2010.

\_\_\_\_\_: **As Mandjuandadi - cantigas de mulher na Guiné-Bissau: da tradição oral à literatura.** Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 23.ed.rev.e atual São Paulo: Cortez, 2007

TEXEIRA, Ricardino. **O conceito de sociedade civil: um debate a partir do contexto da Guiné-Bissau.** Estudos de Sociologia, v. 15, n. 2, p. 161-180, 2014. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/download/155/85>>. Acesso em: 20 out. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

KOHL, Christoph. Integração Nacional ‘por baixo’: A contribuição do associativismo em Guiné-Bissau. *In*. Revista Antropológicas, v 22, n.2 (2011). Acesso em 20 de set de 2018. Disponível em:

<http://www.revista.ufpe.br/revistaanthropologicas/index.php/revista/article/view/269/17>

6